

## APRESENTAÇÃO

### DOSSIÊ TEMÁTICO: INTERCÂMBIO PEDAGÓGICO IBEROAMERICANO

#### *PRESENTATION*

#### *THEMATIC DOSSIER: IBEROAMERICAN PEDAGOGICAL EXCHANG*

#### *PRESENTACIÓN*

#### *DOSSIER TEMÁTICO: INTERCAMBIO PEDAGÓGICO IBEROAMERICANO*

Jussara Santos PIMENTA<sup>1</sup>  
Hélder HENRIQUES<sup>2</sup>  
Amélia MARCHÃO<sup>3</sup>

Desde a Antiguidade e nos séculos posteriores, o intercâmbio entre os povos ocorreu em diferentes circunstâncias em função de guerras, invasões, conquistas, comércio e peregrinações. Esses encontros civilizatórios oportunizaram e propiciaram “acomodações, recriações e assimilações” bem como “descontinuidades, tensões ou antagonismos”, ou seja, promoveram e provocaram “a recriação dos elementos originais, muitas vezes em soluções novas, realmente originais” (Ianni, p. 77).

A correlação de “forças sociais envolvidas” é responsável por engendrar “manifestações de convívio, entendimento, intercâmbio e criatividade” (Ianni, p. 84), uma vez que se entende a civilização como possuidora de uma configuração que não é “pronta, acabada, fixa ou cristalizada”, podendo se modificar “não só pela dinâmica interna dos seus elementos e nexos, compreendendo instituições, modos de ser, agir, pensar, sentir e imaginar”.

Ela se transforma também pelo seu “intercâmbio com os elementos e nexos constitutivos das outras formas civilizatórias” (Ianni, p. 90). Essa interlocução vai se verificar no mundo moderno e contemporâneo em todos os níveis do conhecimento humano e a educação também vai ser palco desse intercâmbio que ensejou a produção,

---

<sup>1</sup> Doutora e pós-doutora em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Universidade Federal de Rondônia. PPGEEProf-UNIR. Líder do MNEMOS. Orcid: <<https://orcid.org/0000-0002-5283-2509>>. E-mail: [jussara.pimenta@unir.br](mailto:jussara.pimenta@unir.br).

<sup>2</sup> Doutor e pós-doutor em Educação, Doutor em Ciências da Educação. Instituto Politécnico de Portalegre. É investigador do Ceis20 – Universidade de Coimbra, Portugal. Orcid: <<https://orcid.org/0000-0002-0519-0304>>. E-mail: [helderhenriques@ippportalegre.pt](mailto:helderhenriques@ippportalegre.pt).

<sup>3</sup> Doutora e pós-doutora em Educação e Doutora em Ciências da Educação. É professora Coordenadora do Instituto Politécnico de Portalegre (IPP) (Portugal) e é investigadora do VALORIZA-IPP Orcid: <<https://orcid.org/0000-0003-3424-9392>>. E-mail: [ameliamarchao@ippportalegre.pt](mailto:ameliamarchao@ippportalegre.pt).

transferência e circulação internacional de teorias, discursos, saberes, experiências e modelos pedagógicos, sobretudo a partir do final do século XIX e início do século XX.

As relações de aproximação vão se verificar no nível do conhecimento, da formação docente, da articulação entre intelectuais, da cooperação institucional, do fomento à fraternidade entre os diferentes países, da paz pela escola e pela educação, do panamericanismo, da promoção das viagens de aperfeiçoamento de docentes, pesquisadores e técnicos da educação e da imprensa pedagógica. Estes são alguns dos eixos que compõem a proposta deste Dossiê cujos estudos contribuirão para evidenciar os diálogos que se estabeleceram e se estabelecem ainda hoje entre os países que compõem o universo ibero-americano.

Em “A Educação Fundamental e a presença de monografias de estudantes brasileiros na biblioteca do CREFAL/MÉXICO (1952-1956), Rony Rei do Nascimento Silva, Ilka Miglio de Mesquita e Ana Clara Bortoleto Nery identificam a presença de estudantes brasileiros no primeiro Centro Regional de Educación Fundamental para la América Latina (Crefal), em Pátzcuaro, Michoacán, México, entre 1952 e 1956, tendo em vista a formação de especialistas para a Educação Fundamental, concluindo que essa presença de estudantes brasileiros no país se deveu a uma rede de relações estabelecida por Lourenço Filho com intelectuais mexicanos, mediada pela Unesco e Crefal.

Ana Chrystina Mignot e Jacqueline de Albuquerque Varella, no estudo intitulado “Em prol de uma política educativa continental: a educadora Alba Cañizares do Nascimento em viagem ao Uruguai e Argentina”. Ocupando o cargo de Superintendente de Educação Elementar do Departamento de Educação do Distrito Federal, na gestão de Anísio Teixeira, em janeiro de 1935, Cañizares representava os interesses nacionais de modernização do país por meio da educação, estreitando laços, fazendo circular novos modelos pedagógicos e fomentando um discurso de paz difundido nas primeiras décadas do século XX e ajudam a compreender as motivações da viagem, seu financiamento, os demais viajantes e os interesses de Anísio Teixeira em enviar uma comissão para esses países, além de revelar encontros com figuras públicas e espaços visitados.

Com o objetivo de apresentar uma elaboração a respeito da influência do pensamento do educador espanhol Antoni Zabala nos processos formativos no Brasil, sobretudo no que se refere aos tipos de conteúdo: factuais/conceituais, procedimentais e atitudinais, Josélia Gomes Neves apresenta o texto “Da Espanha para o Brasil – 25 anos

de “A Prática Educativa – como ensinar” de Antoni Zabala”, que representa uma relevante ação de intercâmbio intelectual, na medida em que disponibiliza importantes contribuições para a formação docente, temática que desde então tem ocupado um espaço de visibilidade nos coletivos de pesquisa, nos programas de pós-graduação e nas políticas públicas no campo disciplinar da Didática.

De autoria de André Venâncio, “Bertha Lutz na Conferência de Baltimore e a organização panamericana de mulheres”, tem como pressuposto refletir sobre a participação e influência da ativista feminista, bióloga, educadora, diplomata e política brasileira na Conferência de Baltimore, importante evento feminista que ocorreu em 1922 e toda uma articulação em torno da organização panamericana do movimento feminista, que se daria depois desse momento como desdobramento, como a criação da Liga panamericana de mulheres e na realização do Primeiro Congresso Internacional Feminista em 1922, em Petrópolis no Brasil.

O estudo “Brasil: iluminismo, independência e utopia pedagógica”, de Aires Antunes Diniz e Jussara Santos Pimenta tem como objetivo interrogar as 12 Cartas sobre o Brasil como lugar da Utopia, de Miguel Calmon du Pin e Almeida Abrantes em 1825, usando o pseudônimo de Americus. A 12ª Carta sobre Educação versa sobre as ideias elementares de um sistema de educação nacional em que são nítidas as influências dos enciclopedistas e ainda da Universidade de Edimburgo.

Como o objetivo de identificar e evidenciar os principais documentos internacionais que versam sobre a inclusão do estudante com deficiência na escola regular e suas repercussões nas políticas de formação inicial docente no contexto Brasil e Argentina nos cursos de Pedagogia, Renata Beatriz Zenere Poiski e Sônia Maria Ribeiro apresentam “Repercussões das políticas de inclusão na formação inicial docente: um recorte Brasil/Argentina”. Segundo as autoras, a escolha do Brasil e da Argentina justifica-se a partir de semelhanças históricas, econômicas, políticas e culturais, considerando a necessidade de estudos que aproximem países vizinhos e o compartilhamento de conhecimentos na área da Educação que repercutiram nas principais políticas de formação docente no Brasil e na Argentina, apontando a necessidade de um currículo de formação inicial do Pedagogo que contemple o trabalho com o estudante com deficiência, mas que também favoreça uma reflexão a nível ontológico da formação do professor, sendo esse, um elemento chave na concretização da inclusão.

Em “Itinerários de um gestor penitenciário: as viagens de Victório Canepa (1952)”, Daiane de Oliveira Tavares utilizando como fontes de pesquisa a revista *A Estrêla: Orgão da Penitenciária Central do Distrito Federal*, a Crônica da organização e desenvolvimento e o Livro de Resumos do I Congresso Penal e Penitenciário Hispano-Luso-Americano e Filipino (Madrid,1952), tem como objetivo trazer à tona as viagens que Canepa realizou para a Espanha e Portugal, assim como refletir sobre sua participação no referido evento.

Finalmente, em “As influências do neoliberalismo no trabalho do professor brasileiro”, Fábio Stoffels, Wesley Luis Carvalhaes e Daniella Lopes de Souza Machado analisam as influências neoliberais no Estado e nas políticas educacionais brasileiras das últimas décadas e as mudanças ocasionadas por essas políticas na atuação profissional do professor. A partir de uma pesquisa bibliográfica que descreve o modelo econômico neoliberal e resgata a sua chegada ao Brasil dos anos 1990, buscou-se compreender as transformações que esse modelo trouxe ao Estado brasileiro e às escolas nos últimos anos a fim de se fazer uma leitura crítica sobre como a descaracterização do trabalho do professor vem acontecendo na contemporaneidade.

Como é facilmente entendido, estamos perante um conjunto de estudos que permitem uma compreensão geral da estruturação e construção da modernidade educativa. Na prática, identificam-se narrativas discursivas que permitem apontar novos caminhos para a realização de outros estudos na perspectiva de um universo pedagógico que circula e que permite apropriações pedagógicas nas diferentes dimensões de análise que os autores nos propuseram.

No seguimento do que já referimos, recordamos o importante trabalho organizado por Alexandra Lima da Silva intitulado “Sujeitos em Movimento. Instituições, Circulação de Saberes, Práticas Educativas e Culturais” (2018). Neste trabalho tivemos oportunidade de sinalizar a importância desta temática através da análise do percurso biográfico de um dos professores marcantes da Universidade de Coimbra chamado de Alves dos Santos. Na construção desse trabalho reiteramos a importância da circulação do conhecimento pedagógico quando afirmamos que “a modernidade educativa é constituída por um conjunto de sujeitos construtores de teias que entrecruzam discursos, saberes, poderes e instituições construídos, em boa medida, por meio de processos “globalizantes” (Henriques, Marchão, Almeida, 2018, p. 170).

Os intercâmbios pedagógicos apresentam-se, em si mesmo, como atos educativos, neste caso circunscritos a uma unidade espacial Ibero-americana, evidenciando que a educação é um processo científico, dinâmico, influenciável pelas realidades locais, regionais, nacionais e globais com expressão na organização e desenvolvimento curriculares e inclusivamente na gestão dos próprios processos de ensino e de aprendizagem, ainda que separe esta unidade espacial todo um Oceano Atlântico ou outro tipo de “barreiras”.

## REFERÊNCIAS

HENRIQUES, Helder; MARCHÃO, Amélia; ALMEIDA, Aline. A viagem pedagógica de Alves dos Santos (1866-1942): motivações, observações e incorporações. Lima da Silva, Alexandra (Orgs.). **Sujeitos em Movimento. Instituições, Circulação de saberes, práticas educativas e culturais**. Curitiba, Editora e Livraria Appris, Ltda, p. 169-182, 2018.

IANNI, Otávio. **Enigmas da Modernidade-Mundo**. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

Porto Velho, 17 de dezembro de 2023.